



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2015 nº61 Ano 11

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Quando Jesus esteve entre nós, promete-nos que, no futuro, enviaria um Consolador que ficaria conosco para sempre. Conhecendo-nos na nossa total intimidade e inferioridade, Ele sabia que sentiríamos órfãos do Seu amor, do Seu verbo e da Sua presença de paz e harmonia... E eis que o Planeta Terra foi preparado, e chegada a hora recebeu o Consolador, que prometera outrora. Era chegado o momento do grande concerto. Iniciou-se um novo tempo, o cerimonial já estava preparado para a grande orquestra iniciar a sinfonia do amor! E para uma sinfonia desse porte, só mesmo uma partitura forte, arrojada, recheada da mais pura sensibilidade, mesclada da doce suavidade com a severidade implacável da verdade e da justiça incondicional. E para escrever uma partitura desse porte, somente Jesus, o Mestre Maior, para escolher e determinar, aquele que teria a força necessária de um desbravador das consciências humanas, um gigante da fé raciocinada, da razão, da justiça e do amor maior, denominado humildemente pelo pseudônimo Allan Kardec. Sua missão foi cumprida, com esforço heroico de doação imensurável. Mas, agora de posse desse legado maravilhoso precisava-se de um grande maestro. Isso mesmo, um exímio maestro que fosse capaz de reger uma partitura em que cada nota musical ali grafada, era uma estrela de luz escolhida por Jesus. Foi, então, mais tarde, que nos sertões de Minas Gerais, dava-se início a outra etapa; agora era chegado o momento de executar a sinfonia. O trabalho era grandioso; as dificuldades eram enormes; mas coube a Chico Xavier a exuberante tarefa de dar continuidade ao trabalho de difusão do Consolador através do lápis, da palavra e sobretudo do exemplo, diuturnamente, da excelsa virtude do amor. Mas, Jesus que sempre esteve a frente, enviou várias estrelas, astros, satélites de todas as dimensões, para fazerem brilhar a luz da consolação e assim o maestro, que de tão grandioso que era, se denominava um "Cisno", fez tocar a grande sinfonia do amor... Este, orientado por Emmanuel não permitiu, se quer, uma nota fora da partitura grafada por Allan Kardec. Hoje essa melodia ecoa nos quatro cantos do nosso Planeta e nós os reverenciamos... Que Jesus abraçe todos os Espíritos que contribuíram para esse grande legado do amor e que possamos presentear-los com a nossa transformação moral, fazendo, assim, brilhar a nossa luz! Muita paz!

## ELEIÇÕES NO CAIXETA

No dia 4 de março, aconteceu a eleição da nova diretoria do "Francisco Caixeta". A equipe, liderada pela Lívia Cristina Martins, então presidente, que por dois mandatos gerenciou as atividades do Centro, entregou a direção da Casa para a nova diretoria, composta



Scheilla, Stela e Giovanni

pelos queridos companheiros: Stela Martins Cardoso Caixeta (Presidente), Giovanni Andrade (Vice-Presidente) e Scheilla Almeida (Secretária). Ficam os nossos agradecimentos, tanto aos que passaram e se dedicaram a essa dignificante tarefa, quanto aos que chegam e dão início a uma nova jornada. Felicidades para os companheiros que assumiram esta tarefa. No "Caixeta", mais uma vez cumpre-se o estatuto.

### ELEITO NOVO PRESIDENTE DA FEB

Foi eleito como novo presidente da Federação Espírita Brasileira Jorge Godinho Barreto Nery, membro efetivo do Conselho Superior da instituição e que há mais de 32 anos presta serviços à FEB no Brasil e no exterior. Na década de 1970 foi presidente do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro. É expositor e monitor espírita desde 1983, divulgando o Espiritismo em diversos países, seja como palestrante, ou como implantador de cursos, como o do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita na Suíça. Reforça seu currículo a larga experiência administrativa na Força Aérea Brasileira, onde percorreu todos os postos após 48 anos de serviços prestados ao Brasil.

<http://www.febnet.org.br/>

### 1º ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE ARAXÁ

Aconteceu no dia 8 de março, o 1º encontro de mocidades espíritas de Araxá. O evento realizou-se no salão principal do Centro Espírita Caminheiros do Bem e teve como tema central "A arte na educação dos sentimentos". Página 3

### 1ª PRÉVIA DA COMMETRIM 2015

Dia 29 de março, aconteceu em Ituiutaba, a 1ª prévia da COMMETRIM 2015. Página 2

### VEJA NESTA EDIÇÃO

Revista Espírita - p.4  
Evangelização - p. 6  
Entrevista com Décio Iandoli Jr. - p.7

# 1ª PRÉVIA DA COMMETRIM - ITUIUTABA/MG - 2015

Domingo, 29 de março, aconteceu em Ituiutaba a 1ª Prévia da edição 2015 da COMMETRIM (Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba). Com presença de lideranças dos Movimentos Espíritas de Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia, Ibiá, Patos de Minas e Araxá, na reunião, ficou definido os dias 30, 31 de outubro e 1º de novembro de 2015, para a realização do evento na cidade de Ituiutaba/MG. O tema central do evento, também, foi definido: "JUSTIÇA DIVINA: 150 ANOS DO LIVRO O CÉU E O INFERNO". O orador Rossandro Klinjey (Campina Grande, PA) está confirmado. A estrutura do evento será definida na 2ª Prévia, a realizar-se em Uberlândia, dia 2 de agosto. Esta reunião tratará, também, da participação mais efetiva da mocidade espírita na COMMETRIM.



Daniel e Eriston (Ibiá) - Valéria (Patos de Minas)  
Silvio (Araxá) - Neusa (Uberlândia)

## O MESTRE E O APÓSTOLO

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz. Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

Emmanuel

Livro *Opinião Espírita*

Psicografia de Francisco Cândido Xavier



**Folha Espírita  
Francisco Caixeta**

Editado pela

**Associação Espírita  
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"**

**Grupo Editorial**

Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão: Gráfica CMA  
Tiragem: 1000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## XII FÓRUM DO CRE-PLANALTO

Domingo, 3 de maio, das 9 às 12 horas, acontece mais um Fórum Espírita em Ibiá (MG). Uma realização do Conselho Espírita Planalto, o evento, pela 12ª vez, tem acontecido com o objetivo de discutir os problemas atinentes ao Movimento Espírita de nossa região, bem como as relações existentes dentro da Casa Espírita. Este ano as atividades acontecerão nas dependências do Centro Espírita Luz e Caridade (Rua 17, nº55). O tema central desta edição é "Os Desafios De Se Manter a União no Centro Espírita". Os tópicos a serem trabalhados permeiam as seguintes questões:

- 1 - O que é um Centro Espírita?
- 2 - Qual o objetivo do Centro Espírita?
- 3 - Quem se reúne em um Centro Espírita?
- 4 - Quais os principais motivos de desagregação dentro de um Centro Espírita?
- 5 - Como manter a união evitando desagregação dentro do Centro Espírita?
- 6 - Qual o papel das lideranças espíritas no Centro Espírita?



# 1º ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE ARAXÁ

## “A ARTE NA EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS”



Público presente

Os Departamentos de Infância e Juventude e de Arte e Cultura, da Aliança Municipal Espírita de Araxá, no dia 8 de março, promoveu um encontro de mocidades espíritas de Araxá. As atividades aconteceram no salão principal do Centro Espírita Caminheiros do Bem e tiveram como tema central “A arte na educação dos sentimentos”. Este encontro teve como objetivo conhecer e integrar os jovens frequentadores das reuniões de Mocidades Espíritas de Araxá. O evento, que foi coordenado por Alex Borges e Márcia Montandon, teve a participação de 59 pessoas (jovens e coordenadores de mocidades) das seguintes Casas Espíritas de Araxá:

Casa do Caminho, Caminheiros do Bem, Gumercindo Gimenez, Bezerra de Menezes, Estudantes do Evangelho, Luz da Seara, Luz e Consolação, Servos de Maria, Grupo Espírita da Amizade e Auta de Souza. As atividades programadas para este primeiro encontro de mocidades, contou com palestras, dinâmicas e confraternização. Na oportunidade, os organizadores apresentaram um plano de integração para as Mocidades Espíritas de Araxá.



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### CONFRATERNIZAÇÃO

Dia 29 de março, aconteceu no “Francisco Caixeta” a costumeira reunião de confraternização da Aliança Municipal Espírita de Araxá. O evento contou com a participação das crianças da evangelização, palestra (Giovanni Andrade) sobre Mundo Regenerado e uma confraternização amiga, com casa cheia.

### XII Encontro Espírita da Amizade Chico Xavier

Domingo 5 de julho de 2015 (das 9 às 12h40), acontecerá em Ibiá o 12º Encontro Espírita da Amizade Chico Xavier, que este ano contará com a presença de Alkindar de Oliveira (SP). Os temas a serem abordados serão:

- 1.O poder do diálogo.
- 2.Alteridade, aprendendo a conviver com as diferenças.
- 3.Motivação e automotivação.



Ângela, Jacqueline e Fatinha

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### **Segunda-feira às 19h30**

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### **Terça-feira às 19h15**

Reunião fechada ao público  
Desobsessão

#### **Quarta-feira às 19h30**

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade  
das 19h30 às 20h30*

#### **Quinta-feira às 19h15**

Reunião fechada ao público  
Desobsessão

#### **Sexta-feira às 19h30**

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### **Sábado às 18h**

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita  
*Evangelização da Criança - 16h30*

#### **Domingo às 18h**

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina

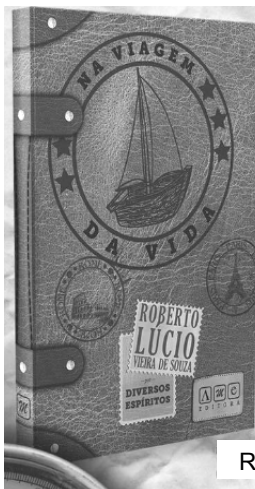
**•Salve o trabalho, viva o amor!•**

Zequinha Ramos

### LANÇAMENTO

No dia 16 de abril, em Belo Horizonte, Roberto Lúcio (AME EDITORA) lançou mais um livro psicografado, *Na viagem da vida*, por Espíritos diversos.

“Esta obra é um convite a uma viagem para dentro de si mesmo, em busca do sentido e do significado da existência. Em mensagens sensíveis e profundas, vários autores espirituais nos ofertam esclarecimentos, alertas, chamamentos e instruções acerca da bagagem que levamos na alma para a imortalidade da vida. Com sabedoria e sensibilidade, eles nos lembram ‘o que a traça não destrói e o ladrão não rouba’, e o que se torna patrimônio eterno do espírito no campo do afeto e das conquistas morais. É uma obra útil não só para o crescimento individual, mas também para grupos de estudo que se dedicam ao aperfeiçoamento do ser humano. E você, o que leva em sua mala nesta viagem da vida?”



Roberto Lúcio Vieira de Souza

# COMECE PELO COMEÇO: A REVISTA ESPÍRITA, UMA DAS OBRAS FUNDAMENTAIS DA DOCTRINA ESPÍRITA

Por Fábio Augusto Martins

Torna evidente o advento de uma grande quantidade de novos simpatizantes da Doutrina Espírita fundada por Allan Kardec. Há aqueles que chegam ao movimento espírita através do amor, mas muitas vezes esta chegada tem sido através da dor. Na verdade, as dúvidas existenciais do homem, ainda que no mundo contemporâneo, são inúmeras e a busca por respostas não é de menor teor. Aqui, talvez, encontramos um grande problema: por onde começar? Muitas pessoas passam a conhecer o Espiritismo através dos romances, psicografados ou não.

A nossa intenção, aqui, não é fazer julgamentos de obra alguma, mas apenas uma reflexão sobre a qualidade das informações quanto a formação dos pilares de sustentação que são necessários, quando desejamos ou necessitamos de adquirir um conhecimento novo.

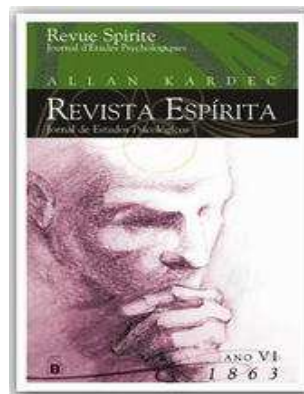
Os textos romanceados são excelentes para o despertar de um novo conhecimento. Mas não podemos nos iludir e acharmos que vamos conhecer os fundamentos da Doutrina dos Espíritos através destes textos subsidiários. Necessário se faz estudar os princípios doutrinários apresentados pelo fundador desta Doutrina Consoladora que, sob a égide do Cristo, retira o véu da ignorância da Humanidade quanto à verdadeira vida.

Nos perdoem o uso do pleonismo. Mas, para conhecermos a Doutrina dos Espíritos, se faz necessário “começarmos pelo começo”. Allan Kardec apresentou a toda a Humanidade a Doutrina Espírita através das suas Obras Fundamentais: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, e *A Gênese*. Outra obra, não menos importante, é *O que é o Espiritismo*, produzida por Kardec.

Sabemos, porém, que nos dias atuais, apesar de O Espiritismo ser ainda um “Grande Desconhecido”, entre os espíritas, há muitos que se dedicam ao estudo profundo destas obras fundamentais de Kardec. Relembrando o dizer do fundador dessa doutrina consoladora: “Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, to-

da uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar.”<sup>1</sup>

Entretanto, a obra de Kardec vai além dos livros supracitados. De janeiro de 1858 a abril de 1869, portanto quase doze anos, Allan Kardec assinou e publicou mensalmente a *Revista Espírita (Revue Spirite)*.



Na introdução da *Revista Espírita* de janeiro de 1858, Kardec faz o seguinte comentário: “Nossa Revista será, assim, uma tribuna livre, em que a discussão jamais se afastará das normas da mais estrita conveniência. Numa palavra: discutiremos, mas não *disputaremos*.”<sup>2</sup> Queremos destacar as duas primeiras palavras deste texto de Kardec, “Nossa Revista”, em que o próprio fundador do Espiritismo refere-se à *Revista Espírita* como sua obra, que mais tarde, no livro *Obras Póstumas*, foi publicado o um artigo intitulado Allan Kardec e a nova constituição, em que Kardec apresenta a seguinte assertiva: “A Revista foi, até agora, e não podia deixar de ser, uma obra pessoal, visto que fazia parte das nossas obras doutrinárias, constituindo os anais do Espiritismo. Por seu intermédio é que todos os princípios novos foram elaborados e entregues ao estudo. Era, pois, necessário que conservasse seu caráter individual, para que se estabelecesse a unidade.”<sup>3</sup>

Portanto, Kardec afirma que a *Revista Espírita* é uma obra pessoal e que faz parte das suas obras doutrinárias servindo de veículo para elaborar e estudar princípios novos. Por isso que designamos a *Revista Espírita* como sendo “O laboratório de

Kardec”, tamanha a sua relevância para o entendimento dos princípios doutrinários do Espiritismo.

Vamos apresentar um exemplo de quão importante é debruçarmos nos fascículos mensais publicados e assinados por Allan Kardec, durante quase doze anos (de janeiro de 1858 a abril de 1869).

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, publicado em 1861, ao estudar a obsessão, constatou que havia somente obsidiados, subjugados e fascinados. Até aquele momento, Kardec descartava a possibilidade de haver possessão, conforme segue: “Dava-se outrora o nome de possessão ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. A possessão seria, para nós, sinônimo da subjugação. Por dois motivos deixamos de adotar esse termo: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a idéia do apoderação de um corpo por um espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento. A palavra subjugação exprime perfeitamente a idéia. Assim, para nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados.”<sup>4</sup>

Kardec é enfático, neste momento, quanto a possessão. Se nós não dermos a devida importância e consideração doutrinária que a *Revista Espírita* merece, vamos aceitar esta afirmação como verdade absoluta, o que não é verdadeiro. Allan Kardec, mais tarde, na *Revista Espírita* de dezembro de 1863, apresenta um artigo cujo nome é no mínimo curioso — Um Caso de Possessão: Senhorita Júlia. Kardec inicia o artigo com o seguinte parágrafo: “Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar do termo, mas subjugados. Queremos reconsiderar esta asserção, posta de maneira um tanto absoluta, já que agora nos é demonstrado que pode haver verdadeira possessão, isto é, substituição, embora parcial, de um Espírito encarnado por um Espírito errante. Eis um primeiro



fato que o prova, apresentando o fenômeno em toda a sua simplicidade.”

<sup>5</sup> Neste artigo, o fundador do Espiritismo apresenta dois casos. Primeiro uma senhora médium sonâmbula que “de repente assumiu atitudes francamente masculinas, mudou a voz e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: ‘Ah! meu caro amigo, como estou contente por te ver!’”<sup>6</sup>. O diálogo prossegue e o Espírito foi reconhecido pelos assistentes. Allan Kardec comentou: “Declarou que, querendo conversar com seu velho amigo, aproveitou o momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para tomar-lhe o lugar. Com efeito, tendo-se repetido a cena vários dias seguidos, a Sra. A... de cada vez tomava as poses e maneiras habituais do Sr. Charles, apoiando-se no encosto da poltrona, cruzando as pernas, torcendo o bigode, passando os dedos pelos cabelos, de sorte que, salvo as roupas femininas, poder-se-ia crer estar diante do Sr. Charles. Contudo, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstância.”<sup>7</sup> Esse não é um mau Espírito, mas evidencia-se um caso de possessão endossado por Kardec nos seguintes termos: “Aqui a possessão é evidente e ressalta ainda melhor dos detalhes, cuja enumeração seria demasiado longa; mas é uma possessão inocente e sem inconvenientes. Já o mesmo não ocorre quando se trata de um Espírito maléfico e mal-intencionado.”<sup>8</sup>

O segundo caso apresentado por Kardec, sobre possessão, esteve centrado na Senhorita Júlia, uma doméstica de 23 anos que travou uma verdadeira “batalha” com o Espírito Fredegunda. As crises “que sempre ocorria em estado sonambúlico”<sup>9</sup> se apresentava nestes termos: “Toma! toma! é bastante infame Fredegunda? Queres sufocar-me, mas não o conseguirás; queres meter-te em minha caixa, mas eu te expulsarei dela.”<sup>10</sup> Kardec elucida-nos que o termo, “minha caixa,” utilizado pela sonâmbula no momento de crise, designava ao seu corpo.

Kardec prossegue apresentando o caso de Júlia. “Um dia, para ver-se livre de sua adversária, tomou de uma faca e tentou ferir-se; foi detida a tempo, evitando-se um acidente. Coisa não menos notável é que jamais tomou qualquer dos presentes por Fredegunda; a dualidade era sempre nela mesma e era contra si mesma que dirigia o seu furor quando o Espírito estava nela, e contra um ser invisível quando dele ela se havia desembaraçado. Para os outros era meiga e benevolente, mesmo nos momentos de maior exasperação.”<sup>11</sup> Segundo Kardec, estas crises eram aterradoras e duravam até duas horas, de forma que Júlia caía em prostração após verdadeira batalha. Tudo isso afetava a saúde da Senhorita Júlia que por sua vez, em estado de vigília, não tinha ideia de quem era Fredegunda. Mas, no estado sonambúlico dava detalhes de vivência de outrora com aquele aterrorizador Espírito. Outro detalhe importante, que Kardec faz questão de grifar é que a Júlia não sabia nada sobre Espiritismo.

Em segundo artigo, com o mesmo título, publicado em janeiro de 1864, Kardec apresenta detalhes da cura da Senhorita Júlia: “Depois de liberta de seu Espírito obsessivo, os violentos abalos que tinha sofrido durante mais de seis meses haviam provocado grave perturbação em sua saúde. Agora está completamente recuperada, mas não saiu do estado sonambúlico, o que não a impede de consagrar-se aos seus trabalhos habituais.”<sup>12</sup>

Neste segundo artigo, Kardec apresenta os diálogos travados com o Espírito Fredegunda, agente da possessão em Júlia, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. O fundador da Doutrina Espírita, apresenta, também, as orientações dos Espíritos, *Hahnemann* e *Erasto*.

Portanto, caro amigo que nos dá a honra de ler este desprezioso texto, fica evidente a necessidade de estudarmos profundamente a *Revista Espírita*, que por sinal, é a maior produção de Allan Kardec. O que temos

verificado, ao dedicarmos tempo de estudo à Revista, é a riqueza de informações que complementam e atualizam os princípios contidos nas cinco obras consideradas como o Pentateuco Kardequiano. Uma pergunta, caro leitor, poderíamos fazer: qual o motivo que Allan Kardec não fez uma revisão, por exemplo, no texto sobre a obsessão contido em *O Livro dos Médiuns*? A resposta, meus caros, foi dada pelo próprio fundador do Espiritismo, quando disse que a *Revista Espírita* fazia parte da sua obra doutrinária, que por seu intermédio estudava novos princípios. Portanto, se a *Revista Espírita* é uma obra doutrinária de Kardec, não havia o porque de rever o que antes houvera escrito. Cabe-nos, então, estudarmos toda a obra doutrinária de Allan Kardec, para que possamos construir em nós as bases doutrinárias sólidas e fundamentais, sem as quais difícil será discernir o certo do errado em termos de novos fatos. Portanto, quando formos orientar, indicar ou mesmo apresentar a Doutrina Espírita, não esqueçamos que precisamos começar pelo começo. Sem querer desfazer das obras subsidiárias, longe disso, mas as obras fundamentais são as de Kardec. Após estudarmos os fundamentos, então, devemos ler e estudar as obras subsidiárias, sobretudo as da lavra de Chico Xavier.

<sup>1</sup> KARDEC, Do Método. *O Livro dos Médiuns*. (Guillon Ribeiro, Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>2</sup> KARDEC, A. Introdução. *Revista Espírita*. Janeiro de 1858. (Evandro Noleto, Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. Allan Kardec e a nova constituição. *Obras Póstumas*. (Guillon Ribeiro, Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Da Obsessão. *O Livro dos Médiuns*. (Guillon Ribeiro, Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>5</sup> \_\_\_\_\_. Um caso de possessão: Senhorita Júlia. *Revista Espírita*. Dezembro de 1863. (Evandro Noleto, Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>6, 7, 8, 9, 10, 11</sup> \_\_\_\_\_.

<sup>12</sup> \_\_\_\_\_. Um caso de possessão: Senhorita Júlia. Janeiro de 1864. (Evandro Noleto, Trad.) Rio de Janeiro: FEB.



**Allan Kardec,  
o ínclito fundador  
e Chico Xavier,  
o grande trabalhador  
do Espiritismo.**



# EVANGELIZAÇÃO: A SAÍDA PARA A HUMANIDADE

Por Carlos Humberto Martins

**M**editando sobre os acontecimentos ocorridos na Humanidade terrestre, nos últimos tempos, para não dizer nos últimos séculos. As grandes catástrofes como: terremotos, maremotos e as duas grandes guerras mundiais, assistimos a grandes atos de terrorismos, assassinatos bárbaros de todos os gêneros. No Brasil, atualmente vivenciamos vários momentos de manifestações de insatisfação da população e os grandes escândalos de corrupção.

Poderíamos pensar que a Humanidade não tem conserto, não tem salvação e está perdida. Mas, em contra ponto, assistimos também a grandes feitos como: o Japão após a 2º guerra mundial se reerguer, a Europa também destruída ser refazer. Assistimos a maior evolução tecnológica nos últimos 50 anos. A ciência buscando meios para curar ou minimizar a dor de doenças como o câncer e a AIDS. O computador operando grandes feitos na tecnologia, os meios de transportes encurtando distâncias e conseqüentemente melhorando o padrão de vida das pessoas.

Intelectualmente a Humanidade já comprovou que é capaz de realizar grandes feitos. Avançando cada vez mais. Porém, assistimos também uma triste realidade: o avanço moral não acontece na mesma medida dos avanços intelectual e tecnológico. Aqui encontra-se o grande desafio da Humanidade.

Como encarar esse desafio? A resposta se encontra na Evangelização do Homem.

Portanto, o trabalho está por fazer. E o subsídio para refletirmos sobre o assunto encontra-se em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. “Jesus não veio destruir a Lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens.”<sup>1</sup> Esse comentário de Allan Kardec pressupõe, que o início de nossos acertos está em Jesus. Porque Ele veio entre nós para nos mostrar o caminho para chegarmos até Deus e sermos felizes.

Jesus sintetizou os 10 Mandamentos de Moisés em “Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo

com a si mesmo”<sup>2</sup>.

Ora, como poderemos executar esses mandamentos?

Só há um caminho seguro; nos Evangelizando.

Jesus disse: “Bem-aventurados os que são Brandos, porque possuirão a Terra”<sup>3</sup>. “Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus”<sup>4</sup>.

“Sabeis que foi dito aos antigos: Não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. – Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá condenado no juízo; que aquele que disser a seu irmão: Raca, merecerá condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: És louco, merecerá condenado ao fogo do inferno”<sup>5</sup>.

Allan Kardec nos instrui: “Por estas máximas, Jesus faz da brandura da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes...”<sup>6</sup>

Precisamos refletir sobre os conceitos e atitudes que estamos usando para combater a violência desenfreada e o desamor. Os fatos nos mostram que, não adianta aparelhamento policial, penitenciárias de segurança máxima, prisões perpétuas, se não fizermos o combate no cerne da questão: que é a Moral.

Allan Kardec, questiona os Espíritos Superiores: “Que definição se pode dar da moral?”<sup>7</sup> Os benfeitores espirituais responderam: “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”<sup>8</sup>

O fundador do Espiritismo indaga os Imortais: “Que se deve entender por Lei natural?”<sup>9</sup> Os Espíritos responderam o seguinte: “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”<sup>10</sup>

Allan Kardec questiona, ainda: “Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?”<sup>11</sup> Os Espíritos, sob a égide do Cristo responderam: “Jesus disse: vede o que quereis que vos fizessem

## Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 17h  
Sábados - das 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”<sup>12</sup>

Portanto, caro amigo leitor, quando toda a Humanidade respeitar e fazer cumprir as Leis de Deus, tudo estará solucionado. É utopia? Não, pelo fato de que se cada um de nós observarmos os ensinamentos de Jesus, gradativamente, todos estarão melhorando, e assim a Humanidade estará se regenerando. É só passar a observar e fazer cumprir a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Que Jesus nos abençoe e nos dê força para promovermos a nossa transformação moral.

<sup>1</sup> KARDEC, A. Não vim destruir a lei. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 3. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. Bem Aventurados os que são brandos e pacíficos. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 1 - S. Mateus, 5:5. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Bem Aventurados os que são brandos e pacíficos. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 2 - S. Mateus, 5:9. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>5</sup> \_\_\_\_\_. Bem Aventurados os que são brandos e pacíficos. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 3 - S. Mateus, 5:21 e 5.22. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>6</sup> \_\_\_\_\_. Bem Aventurados os que são brandos e pacíficos. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 4. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>7 e 8</sup> \_\_\_\_\_. O Bem e o Mal. *O Livro dos Espíritos*. Questão 629. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>9 e 10</sup> \_\_\_\_\_. Características da Lei Natural. *O Livro dos Espíritos*. Questão 614. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.

<sup>11 e 12</sup> \_\_\_\_\_. O Bem e o Mal. *O Livro dos Espíritos*. Questão 632. (Guillon Ribeiro Trad.) Rio de Janeiro: FEB.



## Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas  
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 - Centro - Araxá/MG

# III CICLO DE PALESTRAS NO GRUPO ESPÍRITA DA PRECE DE CHICO XAVIER 40 NOS DE FUNDAÇÃO (1975-2015)



**PROGRAMA ESPÍRITA  
ENTRE A TERRA E O CÉU**  
Aos domingos, às 8h, pelas  
ondas do rádio. Rádio Imbira  
de Araxá. 900KHz

Este ano o Ciclo de Palestras que, pela terceira vez, acontece no Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, em Uberaba-MG, contou com a presença de Andreia Marshall e Marcelo Neto (Flórida, EUA) na abertura (1º de abril) com o tema: “Os Livros Cristãos Iluminados de Chico Xavier”. No dia 2 de abril, Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte, MG) trabalhou o tema “O Legado de André Luiz”. Sexta, dia 3 de abril, Flávio Mussa Tavares (Campos dos Goytacases, RJ) discorreu sobre o tema “100 Anos de Clóvis Tavares, com Nina, Chico e Emmanuel”. O encerramento, sábado, 4 de abril, ficou por conta do Dr. Décio landoli Jr. (Campo Grande, MS), que proferiu palestra sobre “A Obra de André Luiz e Seu Impacto na Medicina”. Décio, concedeu entrevista, minutos antes da palestra de encerramento, aos jovens da mocidade espírita uberabense que contou com a nossa presença.

**Conselho Jovem:** Quais são a seu ver as dificuldades enfrentadas pelo jovem, tanto para participar do Movimento de Unificação Espírita, quanto para se integrar na Casa que frequenta, e quais são as possíveis soluções para que as mocidades se unam e participem mais ativamente do Movimento Espírita?



Luciano, Alexandre, Guilherme, Roberto e André (Uberaba) e Thaíssa (Araxá) com Décio landoli Jr.

**Décio landoli:** Eu tenho uma experiência um pouco maior com os acadêmicos. Eu coordeno o Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil e o que acontece lá é o que acontece na Casa Espírita. O que a gente vê é o pessoal mais antigo que não quer que nada mude e que se sente confortável do jeito que está e o jovem que chega querendo mudar tudo – porque faz parte da inquietação do jovem que as coisas se transformem. O jovem quer tentar, ele quer experimentar. O que eu costumo pedir para os presidentes das AMEs (Associações Médicos-Espíritas) e para os dirigentes das Casas Espíritas, é paciência com o jovem. Não pode cortar ele. O jovem está trazendo vigor que é fundamental e quer você ou não, ele é o futuro da Casa Espírita.

do Movimento Espírita. Então, você tem que acolhê-lo e de uma certa maneira tolerar algumas dificuldades que ele possa apresentar, mas mantê-lo incentivado. Quando eu converso com o acadêmico, o jovem, eu peço paciência. Mesmo que ele veja que algo possa ser melhor, muitas vezes é um trabalho que vem de muitos anos e que foi construído com muita dificuldade e com muito esforço. Hoje em dia, é mais fácil; esse pessoal da velha guarda tinha paciência atrás dele quando faziam reunião mediúcnica. Hoje, ainda existe uma certa resistência com o Espiritismo, mas é muito pouco perto do que já foi. Então, eu peço para o jovem ter paciência com o mais velho. Aí, há essa troca da experiência de um lado e o vigor de outro que com certeza nós teremos um futuro melhor no Centro Espírita, no Movimento Espírita.

**Conselho Jovem:** Como que as Casas podem se atualizar sem perder a essência do Espiritismo, para se adequar às novas tecnologias sensibilizando a juventude?

**Décio landoli:** Tem gente que tem uma linguagem que eu não gosto, que é “a pureza doutrinária”. Me parece uma coisa meio preconceituosa. Por outro lado, eu sei que a preocupação destas pessoas é que não se desvie o Espiritismo. Mas, eu tenho uma opinião bastante segura sobre isto. Não tem como você desvirtuar o Espiritismo. Espiritismo é Allan Kardec e Chico Xavier. Kardec lançou as bases muito sólidas e o Chico contextualizou isso com quatrocentos e tantos livros. Não tem como você desvirtuar isso aí. Se você trouxe uma ideia nova, que vai contra uma base, essa ideia não vai longe. Porque a própria base, bem estruturada, vai provar que aquilo não é aplicável. Então, tem esse detalhe, a preocupação de que tem muita gente falando em nome do Espiritismo e tem muita bobagem, a gente sabe disso. Então, é fácil, você pega um texto com um conceito e você vai na obra básica e vê que aquele conceito é antagônico. Se você quiser levar aquilo adiante, você pode levar, mas aquilo não é Espiritismo. Então, eu costumo brincar que tem o “trem de marca”, marca registrada, Kardec fundou aquilo de uma maneira tão sólida que não tem como você alterar. Você pode seguir outro caminho, tá cheio de gente fazendo isso. Funda uma outra linha. Vai pelo seu caminho. Não tem problema. Sair do Espiritismo e seguir uma outra coisa, é o seu direito. Mas, eu não acredito que isso vai acontecer com o Espiritismo. As dificuldades são do Movimento e não da Doutrina Espírita. E aí, cada um faça a sua avaliação sobre o que está acontecendo de novo e o que acha que é compatível e o que não é.

**Conselho Jovem:** Seria aquele mesmo receio que aconteceu com a Igreja Católica, que se alterou toda a pureza dos ensinamentos de Jesus?

**Décio landoli:** Então, aí é que está a diferença e que não vai acontecer com o Espiritismo. Tanto a Igreja Católica quanto a Reformista, foram fundadas a partir dos ensinamentos de Jesus. Os ensinamentos de Jesus são muito sólidos. Mas, eles foram passados por metáforas, de uma maneira não objetiva como o Espiritismo. Nós estamos falando de um texto, de uma mensagem que foi passada a mais de dois mil anos atrás, que até hoje estamos falando nela. Então, é muito sólida. Ninguém discute que Jesus veio falar de Amor. Agora, as pessoas pegaram aquilo e



transformaram no que elas queriam. Porque existia um texto básico que não foi escrito pelo autor, que foi Jesus, e que foi traduzido milhões de vezes para um monte de pessoas que foram colocando os interesses delas. O italiano tem uma frase assim “*Traduttore, traditore*”, o tradutor é traidor. É igual ao telefone sem fio: você fala uma coisa e o outro interpreta e vai passando. Mesmo assim, é uma mensagem sólida. Mas, você ir na palavra e tirar um conceito, esse é um erro. Então, por exemplo, eu já vi algumas pessoas fazendo isso com *O Livro dos Espíritos*, dar uma interpretação semântica, gramatical. Primeiro que o texto está em francês e não em português. Se você quer dar uma interpretação gramatical você tem que ir para o francês. Segundo, que o texto é muito claro, e que Kardec tomou o cuidado de cada item, de cada discussão, ele tem várias perguntas que é para fechar aquele conceito. Então, eu acho isso, que esse receito da gente caminhar com essa preocupação, como aconteceu com o cristianismo, de Jesus até hoje, o Espiritismo veio vacinado contra isso.

**Folha:** Eu acredito que o que os jovens estão querendo dizer é que nós, no Movimento Espírita, podemos trazer para a Casa Espírita, ritos que não condizem com os preceitos Kardequianos.

**Décio landoli:** Pode acontecer isso, aliás acontece com alguma frequência. Mas, nem isso eu acho que prejudica a Doutrina. Então, eu fui em um Centro Espírita que eles têm uma sala de Reiki lá. Reiki não tem nada a ver com o Espiritismo, ou tem? E a Doutrina é passada direitinho. Eu fui em outro que tinha um gabinete de dentista. O dentista não tem nada a ver com o Espiritismo, ou tem? Mas, eles ofereciam lá, o serviço. Eu fui em um outro que tinha uma sala de homeopatia, que tinha dois homeopatas que trabalhavam. Então, o que a Casa oferece, pode variar. Agora a Doutrina, não varia. O conceito doutrinário não varia. Então, às vezes você vê Casa que, teoricamente segue toda a linha clássica, e você vê que eles não têm estudo sério, você vê que não se faz um estudo sobre o pentateuco espírita. Então, eu acho que aquela Casa que tem uma sala de Reiki, às vezes ela está sendo mais espírita, porque o Reiki é ofere-

cido como uma coisa a mais para a comunidade, porque haviam três pessoas da Casa que ofereciam seus serviços gratuitos lá. Não vejo mal nisso. Eu não vejo mácula sobre a Doutrina. Agora, as pessoas devem saber colocar as coisas em seus devidos lugares. Tem coisas que não são doutrinárias. A terapia complementar espírita é passe e água fluidificada. Isso faz parte do contexto espírita. Eu sempre coloco nos meus livros: “isso é a minha opinião, não é a opinião doutrinária”. A opinião da Doutrina é muito clara, está em Kardec. Aí, a gente está tentando contribuir com uma ideia nova, uma nova direção que você pode concordar ou não. Eu acho isso importante para que a Doutrina se irradie para a sociedade. A função da Associação Médico-Espírita (AME) é levar a Doutrina para a Medicina. A gente não quer substituir ninguém. Aliás, primeira coisa que a Dra. Marlene (Nobre) fala é que a gente tem que frequentar um Centro. Não adianta a gente ir só na reunião da AME. A AME não substitui o Centro Espírita. A AME é para a gente levar o Espiritismo para dentro da profissão. Isso é que é a irradiação do pensamento espírita, que é o pensamento cristão, para todas as áreas da sociedade.

**Folha:** Qual foi o grande legado que a Doutora Marlene Nobre deixou para os médicos brasileiros?

**Décio landoli:** É difícil falar isso para você. Porque a minha vida está dividida entre o antes e o depois dela. O médico que eu era e o médico que eu sou, a pessoa que eu era e a pessoa que eu sou, são duas coisas diferentes que vieram por causa dela. Ela abriu uma oportunidade de trabalho para mim e uma oportunidade de estudo, que eu não sei o que seria de mim se eu não tivesse tido esta oportunidade. Eu acho que o que ela deixou, a consistência do seu trabalho, ainda vai ser percebido lá na frente. Acho que é muito parecido com o que aconteceu com o Chico. Todo mundo comemorava o Chico pela mediunidade, pelo fenômeno, pelas coisas que ele fazia. Mas hoje, bastante tempo do seu desencarne, nós estamos vendo o legado real dele, que o fato da sua mediunidade ser importante, acaba ficando em segundo plano, que o conteúdo e o exemplo de vida

que ele deu tem um efeito muito mais importante, muito mais grandioso. Então, todo o trabalho, a fundação das AMEs, quando a Dra. Marlene assumiu a AME São Paulo, estava em uma crise e tinha apenas três médicos. Hoje, são mais de sessenta AMEs no Brasil e no exterior. Na Europa, sou testemunha ocular disso, foram onze anos que viajei com ela para lá. No começo falávamos só para brasileiros, dez, doze pessoas e hoje a gente vai para Alemanha, para a Inglaterra é 90, 95% de europeus assistindo. Cada vez mais médico querendo saber como a gente inclui a espiritualidade na medicina. Este trabalho que ela fez é incomensurável, eu acho. Ela sempre dizia que a nossa tarefa era reconstruir a ponte entre a ciência e a religião. E acho que ela deixou pouca coisa para a gente fazer. Só acabamento, as bases, as fundações ela já construiu tudo. Ela criou uma ponte, não somente entre a ciência e a religião, mas também, entre os continentes. Entre o Brasil, a América do Sul e a Europa.

**Conselho Jovem:** Como estão os trabalhos científicos da AME Brasil?

**Décio landoli:** Nunca esteve tão bem como está agora. Temos alguns pesquisadores de ponta fazendo ciência de ponta com o Espiritismo no meio. O grande exemplo é o Giancarlo Lucetti (UFJF - Juiz de Fora/MG), que no ano passado publicou vários artigos em revistas Qualis A e B. Ele é espírita e faz ciência de qualidade, e coloca isso na revista. Tem o Alexander Moreira (UFJF- Juiz de Fora/MG), mais conhecido, que já apareceu no Fantástico algumas vezes. Júlio Peres, fazendo regressão de vidas passadas. Então, a gente nunca teve tantos fazendo pesquisa, sendo espírita. Como o Espiritismo não é de uma tribo, é universal, a gente percebe que vários pesquisadores, que nem conhecem Allan Kardec, fazendo pesquisa espírita. O maior exemplo é o Ian Stevenson (psiquiatra canadense), que não conhecia o Espiritismo e comprovou a reencarnação cientificamente, que não é aceita, ainda, porque há outros fatores. Eu acho que o caminho é o da ciência mesmo. Eu não vejo ciência espírita, mas ciência. Todo cientista leva para a sua pesquisa as suas convicções. O pesquisador que é espírita vai levar suas concepções para a sua profissão.

**Folha:** Deus o abençoe!